

.....

**ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E A PRÁTICA DE
AUTOMEDICAÇÃO POR PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DE ESCOLAS
MUNICIPAIS DE TUBARÃO, SANTA CATARINA.**

Marina Floriano da Silva¹;
Márcio Soares Filho²;
Dra. Karina Valerim Teixeira Remor (orientadora)³.

INTRODUÇÃO

Os avanços da indústria farmacêutica no século XX associaram-se a modificações importantes no perfil de utilização de medicamentos (MARGONATO et al., 2008), o que favoreceu o uso inadequado e a automedicação. Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) em 2009, os principais agentes por intoxicações no Brasil foram os medicamentos (27%). Há relação com a falta de apresentação de receita médica, carência de informação e instrução na população, além da influência do balconista da farmácia, familiares e amigos e a percepção do problema de saúde como transitório e sem gravidade. (LOYOLA FILHO et al., 2004). Ao colaborarem no desenvolvimento de condutas favoráveis à saúde desde o ensino básico, os professores desempenham um importante papel. (VEDOVATO et al., 2008). Ruído, uso constante da voz, movimentos repetitivos, trabalho estressante, cansativo e desgastante, tanto físico como mental, estão entre os fatores de risco mais apontados e que podem levar a um maior consumo de medicamentos. O presente estudo objetivou avaliar a utilização de medicamentos e a prática de automedicação por professores do 1º ao 5º ano de Escolas Municipais, de maneira a identificar a realidade local e possibilitar a adoção de medidas educativas adequadas a tal realidade.

Palavras-chave: Medicamentos. Automedicação. Prevenção.

MÉTODOS

Professores do 1º ao 5º ano de cinco Escolas Municipais de Educação Básica (Manoel José Antunes, Manoel Rufino Francisco, Maria Emília Rocha, São Judas Tadeu e Faustina da Luz Patrício) em Tubarão, Santa Catarina, participaram do estudo. O Hospital Nossa Senhora da Conceição foi utilizado como ponto central de referência na cidade de Tubarão e as Escolas localizadas em até 4km de acordo com o *Google Maps*, foram incluídas.



.....

¹ Graduando em Medicina da UNISUL. Bolsista do PUIC. E-mail: marinafloriano@hotmail.com

² Graduando em Medicina da UNISUL. E-mail: marcios11@hotmail.com

³ Professora em Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UNISUL. E-mail: remor.karina@gmail.com

A participação das Escolas foi regularmente autorizada por seus respectivos diretores, através de assinatura e carimbo dos mesmos. Outras duas Escolas que foram convidadas não puderam participar (não satisfizeram os critérios de inclusão). A participação dos professores foi efetivada com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Encontraram-se vinculados 86 professores, sendo que 42 (48,43%) aceitaram e responderam ao questionário aplicado na coleta de dados. Realizou-se um estudo piloto com dez professores na Sala de Professores da UNISUL, bloco pedagógico. Os dados foram digitados de forma numérica em planilhas do programa EXCEL e apresentados utilizando estatística descritiva e frequência relativa (F%) e absoluta (FA) das médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 48,83% dos professores.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO: Observa-se que 95,23% (40) são do sexo feminino. A idade é de em média 40,50 anos. Naturais de Tubarão são 78,57% (33). Com relação ao estado civil, 57,14% (24) são casados (as) ou possuem companheiros (as). A maioria dos professores possui pós-graduação, 85,71% (36).

PERFIL DE SAÚDE: Um número de 78,57% (33) realizou a última consulta médica no 2º semestre de 2011; 4,76% (2) no 1º semestre de 2011; 4,76% (2) no ano de 2010 e; 2,38% (1) no ano de 2009. Com relação a convênio particular de saúde, 59,52% (25) possuem. Ao definir sua saúde, 64,28% (27) consideram-na boa. Quando houve utilização de medicamentos, a forma de acesso foi 100% (15) por recursos próprios (farmácias comerciais). Os medicamentos utilizados foram para uso individual em 100% (15) das vezes, porém um dos participantes referiu o uso também para outra pessoa.

OPINIÃO E INTERESSE EM UTILIZAÇÃO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: Como professor (a) e responsável no processo de aprendizagem dos alunos, 97,61% (41) considera importante que seja trabalhado em sala de aula sobre os cuidados com o uso de medicamentos. Quanto ao interesse em receber orientações adicionais 71,42% (30) responderam que sim.

PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO: Ocorreu em 35,71% (15) dos participantes. Quando questionados sobre qual a atitude frente ao surgimento de uma doença ou manifestação clínica, 76,19% (32) sempre procuram atendimento médico especializado; 4,76% (2) procuram somente às vezes; 9,52% (4) fazem utilização de algum medicamento para aliviar os sintomas e 2,38% (1) procuram saber se suas manifestações clínicas são perigosas. Dos participantes que realizaram automedicação, 33,33% (5) baseou-se na reutilização de prescrição médica antiga e 20% (3) em uso prévio, sendo que os demais referem alternativas



.....

variadas. Com relação ao número de medicamentos (diferentes) que utilizados, 46,66% (7) um medicamento; 20% (3) dois medicamentos; 13,33% três medicamentos. Os medicamentos utilizados que foram citados pelos participantes foram: fluconazol, paracetamol, antitussígeno, cimelide, *ginkobiloba*, dipirona, dorflex, anticoncepcional oral, escopolamina. Os motivos que levaram ao uso: candidíase, cefaleia, tosse, dor, febre, dor de garganta, náusea, dificuldade de memória, regular a menstruação, contracepção, dor muscular, cansaço físico e mental, cólica. A relação dos sinais e sintomas com a profissão (carga horária, estresse físico e/ou mental) foi referida em 60% (9) dos participantes.

CONCLUSÕES

Observou-se que quase 40% dos participantes referem realizar automedicação, a qual pode estar associada aos desconfortos relacionados ao estresse ocupacional. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que quase todos os participantes consideram importante que o assunto “uso racional de medicamentos” seja trabalhado em sala de aula, no entanto cerca de 30% não referem interesse em receber informações adicionais sobre o assunto. Além disso, vale destacar que a forma de acesso aos medicamentos necessários foi 100% (15) por recursos próprios, em farmácias comerciais. Conclui-se, que existe a necessidade de conscientização para o uso racional de medicamentos, esclarecendo a população sobre os riscos que podem estar associados a tal prática, visando desta forma favorecer uma melhor qualidade de vida. Também, deve-se atentar para o fato de que os professores devem estar capacitados para ensinar aos alunos o quanto o uso indevido de medicamentos pode ser prejudicial, principalmente por que muitas crianças não têm tal orientação em casa e são influenciadas pelos próprios pais a fazerem o uso indiscriminado das substâncias desde a infância.

REFERÊNCIAS

MARGONATO, Fabiana Burdini; THOMSON, Zuleika; PAOLIELLO, Mônica Maria Bastos. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n. 2, fev. 2008.

Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas – Sinitox**: Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento (2009). Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sini/tox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=349>. Acesso em: 17 abr. 2011.



.....

LOYOLA FILHO, Antônio I. de; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. UCHÔA, Elizabeth. Bambuí Project: a qualitative approach to self-medication. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1661-1669, nov./dez. 2004.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Maria Inês. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa UNISUL de Iniciação Científica (PUIC), da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

